

A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA SOB AS PERSPECTIVAS DO LETRAMENTO DIGITAL

Maria Valdelânia Rodrigues Dantas¹

Orientador do Trabalho: Dr. Elri Bandeira de Sousa²

RESUMO

Neste estudo, apresenta-se uma análise preliminar sobre os fatores que promovem a formação do leitor-crítico em relação à leitura dos textos literários. Por conseguinte, a proposta surge da necessidade de se buscar respostas para a constante falta de interesses dos alunos pela leitura literária, constatada em momentos de aula de literatura. Ademais, esse trabalho considera o Letramento Literário e o uso das TDICs como potencial inovador para se desenvolver uma nova perspectiva da aprendizagem. Dessa forma, essa pesquisa tem como base os estudos em teóricos que orientam o estudo sobre análise literária como uma prática significativa revelada em um contexto social e cultural vivenciado pelo sujeito no âmbito escolar. Para tanto, objetiva-se refletir sobre a formação de leitores críticos e o ensino de literatura, a partir do letramento literário e dos letramentos digitais para o aprimoramento das metodologias no trabalho do professor em relação ao ensino literário. Sendo assim, quanto à metodologia, o presente estudo segue a finalidade de pesquisa teórica e fundamenta-se pela abordagem qualitativa.. Diante do exposto, espera-se que a partir das reflexões elencadas nesse estudo, seja possível mudanças pedagógicas no ensino da leitura nos ambientes escolares brasileiro.

Palavras-chave: Leitor crítico, Ensino literário, Letramento digital.

INTRODUÇÃO

O desafio de despertar interesse dos alunos para a leitura literária, no contexto educacional brasileiro, tem se tornado uma prática árdua que nem sempre são possíveis

¹ Professora da rede Estadual do Estado do Ceará e Municipal de Ensino do Município de Mauriti, Licenciada Plena em Letras - URCA, Especialista em Língua Portuguesa e Arte- Educação- URCA, Mestranda no Curso de Mestrado Profissional em Letras, na UFCG - *câmpus* Cajazeiras, valdelanialetras@hotmail.com

² Possui graduação em História (1984) e em Letras (2002) pela Universidade Federal da Paraíba e Doutorado em Letras pela UFPB (2006). Atualmente é professor efetivo da Universidade Federal de Campina Grande. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária, atuando na linha de pesquisa "Mito, ideologia e forma literária", com questões e temas como mito literário, ressonâncias míticas e a relação entre mito e ideologia no texto literário, especialmente em obras do gênero narrativo e do dramático., autorprincipal@email.com;

colheitas fartas. Faz-se necessário muito esforço por parte dos professores, quando estes percebem alunos que ainda não apresentam habilidades básicas para uma compreensão leitora, ou demonstram pouco interesse para uma leitura literária tradicional. Vale acrescentar que se observa nos alunos mais atração pelas leituras emitidas pelos meios digitais por serem mais dinâmicas e por tratarem de temas que condizem com suas expectativas pessoais e cotidianas. Nesse sentido, as reflexões sobre a leitura crítica-social e o letramento literário são necessárias para que ocorram mudanças pedagógicas no ensino da leitura literária, especialmente o conto, nos ambientes escolares.

Por conseguinte, o presente estudo surge da necessidade de se buscar respostas para a constante falta de interesses dos alunos pela leitura literária, constatada em momentos de aula de literatura. Essa angústia se torna crescente quando se utiliza o livro didático e percebem-se discentes desestimulados a executar atividades que envolvam os estudos literários propostos por o instrumento pedagógico em questão.

Nessa perspectiva, compreende-se um desafio para os educadores criarem ou adaptem metodologias para motivar o prazer estético literário. Sabendo que os alunos revelam motivação para as novas tecnologias como espaço para leitura em ambientes virtuais, cabe aos educadores se apropriarem das tecnologias digitais de comunicação e informação(TDCIs) e usá-las a seu favor em sala de aula para promover o letramento literário a estes discentes. Dessa forma, as tecnologias digitais devem ser aliadas para o desenvolvimento e qualificação das práticas de leitura de acordo com os novos perfis destes aprendizes, favorecendo lhes não somente o letramento literário, mas também os letramentos digitais tão necessários para a sociedade contemporânea.

Seguindo este pensamento, o trabalho desenvolvido apresenta uma estrutura desenvolvida em capítulos discursivos. Inicialmente, será elaborada uma reflexão acerca do letramento literário e os letramentos digitais, como também, problemas da leitura literária em sala de aula, visando modificar abordagens tradicionais que impedem a interação de um leitor atualizado com o mundo digital. Para finalizar, será feita uma abordagem dos principais documentos oficiais que instigam o desenvolvimento do letramento digital na escola. Em seguida, as considerações finais ganharão formas a partir das incompletudes e ou resultados a que se chegou após as análises desenvolvidas no estudo em questão. Diante do exposto, espera-se que a partir das reflexões elencadas nesse estudo, sejam possíveis mudanças pedagógicas no ensino da leitura, dada a importância do uso de metodologias de

aprendizagens que desenvolvam competências e habilidades, exercitando o protagonismo juvenil de forma eficiente, com inovações vinculadas às necessidades reais da educação atual.

METODOLOGIA

A pesquisa pode ser entendida como um processo de buscas, descobertas e/ ou constatações referentes à realidade que se está inserido. Nesse processo, buscam-se respostas para indagações até então não explicadas ou respondidas insatisfatoriamente. Além disso, as divergências e alternativas no trabalho do professor em relação ao gênero literário conto são destaques para tais discussões sendo, ainda, apresentados aos alunos-leitores, excertos de textos literários ou interpretações superficiais que em nada coopera para uma análise literária eficaz por parte dos alunos.

Para tanto, o objetivo concerne discutir as teorias do letramento literário e dos letramentos digitais em consonâncias com as exigências dos documentos oficiais de ensino do Brasil. Neste artigo, apresenta-se uma análise preliminar sobre os fatores que promovem a formação do leitor-crítico em relação à leitura dos textos literários.

Ademais, esse trabalho considera o Letramento Literário e o uso das TDICs como potencial inovador para se desenvolver uma nova perspectiva da aprendizagem. Dessa forma, essa pesquisa tem como base os estudos em teóricos como Gotlib(1999) e Massaud Moisés (2006) que orientam o estudo sobre análise literária; Zilberman (1998); Freire (1989); Lajolo (1999); Cosson (2011); Cândido (1995); Soares, (1999) ao abordarem a leitura como provocação para se alcançar o letramento literário; Freire (2009), pois compartilha da visão sobre o ato de ler como uma prática significativa revelada em um contexto social e cultural vivenciado pelo sujeito; Coscarelli(2007 e 2016); Dudeney (2016); Rojo(2013) ao tratarem os letramentos digitais como possibilidades pedagógicas para o ensino numa perspectiva dos multiletramentos. Além dos documentos oficiais publicados pelo Ministério da Educação e Cultura que orientam para as práticas de leitura no âmbito escolar, destacando a BNCC como documento mais recente que trata da inclusão dos estudos literários vinculados às novas tecnologias.

Quanto à metodologia, o estudo segue a finalidade de pesquisa teórica e fundamenta-se pela abordagem qualitativa e o procedimento adotado contempla a pesquisa bibliográfica.

DESENVOLVIMENTO

Dada a importância do uso de metodologias de aprendizagens que desenvolvam competências e habilidades, exercitando o protagonismo juvenil de forma eficiente, com inovações vinculadas às necessidades reais da educação atual, é evidente a necessidade de reflexões sobre o ensino de literatura e a formação de leitores críticos.

Essa constatação expõe uma prática fragilizada de análise, a citar como exemplo as fichas de leitura adotadas nos livros didáticos que sugere uma leitura superficial sem interação entre professor- aluno- texto e não favorece um discurso ativo e diverso. Como bem esclarece as palavras de Bins (2014: 36)

O leitor de literatura deve ser capaz de ir ao mais profundo do texto, de reconhecer que sua significância está relacionada à escolha do vocabulário, do tipo de frase, da estrutura narrativa, das figuras (ou ausências delas), das rimas.(...) Penso que mais acertado que falar em interpretação de texto é falar em análise de texto. Precisamos desconstruir os textos com os alunos, de forma que estes vejam o que antes estava escondido no modo como foram construídos.

Entendemos então que, ler literatura não se trata apenas de interpretar um texto por meios de exercícios que exige do aluno apenas conhecimentos das escolas literárias ou saber o que o texto diz, ou qual o título do livro, mas, saber os elementos estruturais que determinam a qualidade literária, diferenciar prosa de poesia, narrador de eu poético, ou seja, aspectos textuais, intertextuais e contextuais.

Claudia Riolfi et all(2014:102) afirma que:

A literatura é uma espécie de vários mundos. Daí porque cabe observar os elementos textuais desse mundo. No ensino fundamental, essa base é imprescindível. O aluno, ao se familiarizar com a estrutura narrativa, começa a perceber as diferenças entre os textos, construir sentidos e estabelecer pontes para o diálogo incessante que a literatura mantém com as formas do mundo e suas próprias formas.

No texto literário, dessa forma, a interpretação perpassa a superfície textual, sua época e conhecimentos sobre o autor. Contudo, devemos esclarecer que somente o conhecimento

sobre os elementos estruturais não são suficientes para a leitura crítica do texto. O professor, como guia conduzindo seus alunos nesse processo, deve utilizar bases teóricas para estudar o universo narrativo, aprofundando a análise da obra no que se refere ao ponto de vista assumido pelo narrador e a relação que este estabelece com o mundo construído pela ficção.

Continuando, mostrar aos seus alunos as características das personagens para uma averiguação mais detalhada do comportamento das mesmas, como também, os aspectos da realidade em que estão inseridas, agindo e reagindo. Estudar a contingência do fluxo temporal que ocorrem os fatos formadores da história, como o autor usa o tempo da ação e o tempo do discurso e trabalha a cronologia nos fatos principais. A caracterização do espaço, através das referências oferecidas ao mundo ficcional criado pelo autor, inferindo sentidos diversos ao contexto narrativo. É preciso que o professor desenvolva estratégias para que o aluno consiga perceber que esses elementos narrativos são essenciais para a construção e desenvolvimento do sentido literário.

Ademais, propor conhecimentos que favoreçam uma prática pedagógica eficiente, por meio de uma literatura atrelada às tecnologias pertencentes ao cotidiano do alunado, também contribui para despertar o gosto pela leitura e, conseqüentemente, melhorar a realidade social desses estudantes. Na obra, *Círculos de Leitura e Letramento Literário*, Cosson (2014b) refere-se à literatura digital:

Nessa nova literatura, as marcas mais evidentes são o fragmento ou a fragmentação tal como possibilitada pelo hipertexto; a interação, que aproxima o texto literário do jogo e da criação conjunta, apagando ou tornando menos nítidas as posições de leitor e autor; a construção textual em camadas superpostas e multimodais, como resultado da exploração dos muitos recursos disponibilizados pelo meio digital. (COSSON, 2014b, p. 18)

O efeito dessa prática é uma leitura profunda que suscita inúmeros sentidos e a curiosidade investigativa do leitor. Massaud Moisés (1984) faz a seguinte declaração a respeito da importância da análise literária:

A análise constitui, precipuamente, um modo de ler, de ver o texto e de, portanto, ensinar a ler e a ver. As mais das vezes, o estudante lê mal, vê mal o texto, na medida em que apenas percorre as linhas graficamente dispostas, reconhecendo as palavras e a sintaxe que as aglutina, mas sem saber para que núcleos de interesse dirigir sua atenção. Por quê? Porque deseja ver tudo, e depois não consegue selecionar os melhores aspectos do texto, ou porque desconhece como ver o que o

texto encerra: no primeiro caso, peca por exagero, por demasia; no segundo, por apatia, indiferença ou despreparo. (MASSAUD MOISÉS, 1984, p.22)

A partir do exposto, compreendemos que a concepção básica de leitura, aprender a decodificar letras e palavras, não é suficiente para adquirirmos uma aprendizagem coerente, democrática para uma prática social. A leitura deve consistir no ato do indivíduo ler para aprender, despertando criticidade, a partir do próprio contexto real. Seguramente, o ensino de literatura deve estar atrelado ao ensino da leitura, fato que exige uma reflexão constante sobre o letramento literário desenvolvido por professores de língua portuguesa com o intuito de despertar o interesse do aluno a ler literatura.

Vale salientar a noção de letramento atrelada às novas tecnologias quanto ao estudo dos gêneros discursivos. “A questão dos limites do texto e do contexto. Cada palavra (cada signo) do texto leva para além dos seus limites... esse contato é um contato dialógico entre textos (enunciados)”, Bakhtin (2008). Assim, o letramento digital se cruza com os desafios do ensino de leitura literária, gerando a necessidade de se continuar repensando a prática pedagógica discursiva. Para Goulart (2007: p. 53), “no contexto da concepção de letramento delineada, as novas tecnologias da informação se incorporam, de várias maneiras, ao espectro de conhecimentos dos diferentes sujeitos e de segmentos sociais, também de forma contínua e heterogênea.” Além disso, a autora complementa a discussão incluindo as novas formas de se ler um texto usando a *internet*, pois “nos obriga a novos conhecimentos e novas estratégias de leitura e de escrita.” Nessa perspectiva, “nos possibilita acessar muitos textos e de gêneros variados, ao mesmo tempo, por meio de *links* que vamos acessando (...) o percurso de leitura é sempre provisório em todo o texto” que permite trilhar caminhos de leituras diferenciadas.

Complementando essas concepções sobre letramento digital, Dudeney (2016: p.17-20), afirma ser “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”, além de trazer benefícios para a sala de aula por “apoiar abordagens pedagógicas construtivistas, centradas do aluno,” enriquecendo a participação deste no mundo e na aprendizagem em sala de aula e, assim, ajudar professores e discente a pensarem em um novo espaço de aprendizagem.

Verificamos, portanto, que outro estágio de leitura é alcançado quando o leitor vivencia um percurso formativo da aprendizagem fundamentado por uma análise literária que pode muito bem ser guiado pela ação do professor nesse processo de elaboração de uma

leitura crítica. Denominamos pela postura que o leitor assume à medida que vai lendo o texto, elaborando hipóteses baseadas no grau de informatividade da experiência humana e intelectual conflitando-as com o conteúdo apresentado no texto, conforme o documento da Base Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (BRASIL, 2018, p. 59)

Portanto, a análise feita permite a compreensão do valor que o letramento literário alcança em um contexto de sala de aula, desmistificando a excelência das atividades de leitura do livro didático e trazendo para tal contexto o letramento digital como ação mais efetiva para despertar o gosto pela leitura numa geração modificada pelo acesso às ferramentas tecnológicas de entretenimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Disso entendemos a importância que tem a Literatura no ambiente escolar, pois um número considerável de crianças e adolescentes brasileiros, à margem da sociedade letrada, conta apenas com a escola como meio de acesso a esse bem cultural. No ato de ler narrativas literárias, há uma oportunidade para o leitor ser transportado para um outro lugar, o do imaginário e da fantasia, no qual vivenciará emoções e situações através dos livros e ou nos suportes eletrônicos que a tecnologia atual lhe oferece, além de desenvolver habilidades e

competências que favoreçam o lidar mais autônomo e maduro com suas próprias emoções. Cândido(1995), ao falar sobre a função da literatura diz:

Entendo aqui por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CÂNDIDO, 1995, p. 249).

Nessa perspectiva, Cosson (2011) reitera a importância da literatura para os leitores:

A Literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada é mais que um conhecimento a ser reelaborada, ela é a incorporação do outros em mim sem renúncia da minha própria identidade (COSSON, 2011, p.17).

Por conseguinte, quando se analisa as deficiências de leitura apontadas por avaliações como da PISA- - Programme for International Student Assessment (2012) e a do SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica (dados referentes aos anos 2011 e 2012) no Brasil, notamos que uma parcela significativa de alunos conclui o ensino básico sem as habilidades e competências que se esperam ao término desse processo.

Em orimeira análise, trataremos dos PCNs de Língua Portuguesa- base para o ensino da língua materna nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental- (PCNs, 1997). Os principais objetivos a ser destacados para nosso estudo compreendem :1- utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — “como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação”; E o outro “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”; (PCNs, 1997, p.9).

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio também menciona o letramento digital para o ensino. De acordo com as OCeM:

Entendemos que a proposta de inclusão digital remete à necessidade da “alfabetização” dessa nova linguagem tecnológica e de suprimentos, como computadores e banda larga para a navegação na Internet. Requer, pois, preparação.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

(BRASIL, 2006, p.95) (...) O projeto de letramento pode coadunar-se com a proposta de inclusão digital e social e atender a um propósito educacional, pois possibilita o desenvolvimento do senso de cidadania. (...) No que concerne à leitura, contempla pedagogicamente suas várias modalidades: a visual (mídia, cinema), a informática (digital), a multicultural e a crítica (presente em todas as modalidades). (BRASIL, 2006, p.98)

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental apresenta para a área de Linguagens cinco competências, e para o nosso contexto de estudo merece o destaque da 5ª competência:

5. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2018, p.62)

Além disso, outro estágio de leitura é alcançado quando o leitor vivencia um percurso formativo da aprendizagem que pode muito bem ser guiado pela ação do professor nesse processo de elaboração de uma leitura crítica. Denomina-se pela postura que o leitor assume à medida que vai lendo o texto, elaborando hipóteses baseadas no grau de informatividade da experiência humana e intelectual conflitando-as com o conteúdo apresentado no texto. Segundo Kenski (2007, p. 46):

Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor. Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida.

Diante desses documentos fica notório o entendimento que uma leitura autêntica compreende-se pelo exercício interpretativo da realidade em que o homem está inserido. Paulo Freire (2009), afirma ser a leitura de mundo que se inicia desde o nascimento, pois “precede a leitura mecânica e a ela deve somar-se”, até o “leito de morte”, de forma subjetiva interligando o mundo do leitor com o do autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se pôde constatar pelo percurso tomado para a construção desse texto, entendemos que o ato de ler não se restringe a um modelo baseado no mecanismo de ler diversos conteúdos, pronunciando bem as palavras, fazendo pontuações corretas sem analisá-las dentro de um contexto real. Seguindo este pensamento, a leitura abrangia apenas o período de alfabetização, quando começamos a compreender o significado das sílabas e dos signos escritos.

Ler também oferece uma oportunidade de nos posicionarmos como ser humano numa condição especial de descobrimento e elaboração crítica, facilitando a formação de diversos pontos de vista, principalmente, quando enfrentamos situações adversas no nosso cotidiano.

Neste sentido, concluímos que leitura não é só tradução de palavras, mas a capacidade de ler uma mensagem e contextualizá-la com o nosso mundo mais profundamente. Quando tornamo-nos capazes de captar os pontos positivos e de modificarmos os pontos negativos da realidade. Enfim, deixamos de reproduzir os conhecimentos dos autores e passamos a ser pesquisadores dessas experiências registradas, autores do nosso saber, para também contribuirmos para os conhecimentos das gerações futuras.

Assim, articular a relação entre leitura, livro didático e letramento literário estimula a reflexão sobre a necessidade de equilíbrio e superação de um dos dilemas relativos à leitura do texto literário, contribuir para a formação de um sujeito a quem a leitura é capaz de criar uma necessidade pessoal, fator indispensável para a humanização deste, e não apenas obrigação para uma avaliação escolar.

REFERÊNCIAS

BORDINI, M.G.; AGUIAR, V. T. de. **A formação do leitor: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Alegre, 1988.

BINS, Suzana Borges da Fonseca. **O ensino de literatura e a formação de leitores críticos.** Revista Pátio Ensino Médio. Ano 6, nº 21, junho/ agosto 2014.p 34-36.

BRAIT, Beth. **O texto nas reflexões de Bakhtin e do Círculo.** In: BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **O texto e seus conceitos/** – 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016.p.13-30.

BRAIT, Beth. **Perspectiva Dialógica.** In: BRAIT, Beth e SOUSA - E- SILVA, Maria Cecília Sousa- e- Silva. : **Texto ou discurso?**, São Paulo: Contexto, 2012.p.9 -28.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** – Volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1997, 144p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ensino Fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018.

COSSON, Rildo, **Letramento literário: teoria e prática.** 2ed-São Paulo: Contexto.2011 a.

COSSON, Rildo, SOUSA de Renata. **Letramento literário: Uma proposta para a sala de aula.** Disponível em:<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>, acessado em 05/11/2018b.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura.** In: Vários escritos, 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CHARTIER et al.; ROSING, T. M. K. (Org.). **Leitura e identidade na era da mobilidade.** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

DUDENEY, Gavin. **Letramentos digitais.** In: Gavin Dudeney, Nichy Hockly e Mark Pegrum; tradução Marcos Marcionilo. -1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.352 p. ; 23cm.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam / Paulo Freire.** – 50ª, Ed. – São Paulo, Cortez, 2009.

GOULART, Cecília. **Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica.** In: COSCARELLI, Carla e RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** - 2. Ed.- Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007. P.41-50.

KAYSER, Wolfgang. **Análise e interpretação da obra literária**. Coimbra: Armênio Amado, 1970.

KENSKI, V. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2007.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura. Teoria e Prática**. Campinas. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 1996a.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 8ª. ed. Campinas SP: Pontes, 2002b.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 4ª edição- São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Ler e compreender: os sentidos do texto**/Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias, 3. ed., 8ª impressão. – São Paulo: Contexto, 2013.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 10ªed. São Paulo: Brasiliense. 1989.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**, ática, 5ª edição, São Paulo, 1999.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. –Rio de Janeiro: Lucena, 2002. P.19-36

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais no ensino de língua. Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 146-224.

MOISÉS, Massaud. **“O conto”**. In: **A criação literária: prosa**. 20. ed. -São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar. **Teoria da Literatura**. 3.ed. Coimbra: Almedina, 1979, p.247 a 346.